



O G TEXTIL

ÓRGÃO DE UNIDADE DA CLASSE TÊXTIL

BOAS FESTAS!

No final de mais um ano «O Têxtil» deseja aos seus leitores e a todos os operários têxteis que o ano de 1964 seja o ano em que vejamos os seus salários aumentados: em que seja promulgado o novo Acordo Colectivo de Trabalho e em que seja reforçada a unidade e organização da classe.

QUANDO O PROGRESSO SE VIRA CONTRA O HOMEM...

Quando o progresso se vira contra o homem... alguma coisa está mal e necessita de profunda transformação. O trabalho humano é um progresso, a automatização é um progresso. O normal seria que isto viesse aliviar o trabalho humano, permitindo produzir mais com menor esforço, assegurando-se uma crescente melhoria do nível de vida da classe operária e de todo o povo, ao mesmo tempo que se ia reduzindo a jornada de trabalho, dando a todos os trabalhadores mais tempo disponível para o descanso, para a cultura, para o desporto e para a distração.

Porém numa sociedade como a nossa, os novos aperfeiçoamentos técnicos, entre eles a automatização, não servem o bem-estar e os interesses dos trabalhadores, mas sim o enriquecimento sempre crescente dos capitalistas. É aquilo que deveria ser um factor de melhoria para as massas trabalhadoras transforma-se no seu inimigo, num pesado, numa fonte de desemprego, de exploração mais intensa, de ritmos de trabalho desenfreados, de privações, de doença e de miséria.

A indústria de lanifícios é um exemplo bem vivo de tudo isto. O uso de dois e mais teares é um aspecto frisante da ofensiva capitalista contra a classe operária. Aqui se vê com a máxima clareza como um aperfeiçoamento técnico nas mãos dos capitalistas, em vez de constituir um bem, é, pelo contrário, um meio mais aperfeiçoado de enriquecimento.

(continua na 2ª pág.)

OPERÁRIOS TÊXTEIS! Lutemos por aumento de salários!

Mercê da política anti-nacional do governo de Salazar, o custo de vida sobe assustadoramente.

O dinheiro arrancado ao povo é empregado na guerra colonial, isto é, o dinheiro dos trabalhadores está a ser usado para matar os seus irmãos de África, os nossos aliados na luta contra o fascismo.

A economia nacional estagna e definha. A pequena e média lavoura, indústria e comércio, afundam-se no marasmo e na ruína.

Os géneros de primeira necessidade ou escasseiam, como o bacalhau e a carne, ou vendem-se a preços inoportunos para os nossos magros salários. O pão acaba de ser aumentado.

Perante este agravar da nossa situação, uma coisa se impõe: LUTAR POR AUMENTO DE SALÁRIOS!

Em todas as fábricas e empresas, devemos formar Comissões de Unidade, que, compostas pelos nossos companheiros mais firmes e sérios,

(continua na 2ª pág.)

AUMENTO DE SALÁRIO PARA A CLASSE DE LANIFÍCIOS

Os operários de lanifícios acabam de alcançar uma importante vitória com o aumento de salário recentemente concedido.

Este aumento, que oscila entre 6 a 9500 diários foi obtido ainda antes do novo C.C.T. ser promulgado e é o produto da luta que os nossos companheiros de todo o país, mais particularmente da Serra da Estrela, vêm há longo tempo travando.

Ele foi arrancado ao patronato e ao fascismo através duma prolongada luta, a que não faltaram as concentrações nas gerências e no sindicato, as paralisações nas empresas e as idas ao INTIP.

No decorrer dessa porfiada luta os nossos companheiros sofreram todas as formas de repressão a que os patrões recorrem para nos fazer recuar, tais como, ameaças, castigos, multas e ainda despedimentos. Mas a cada ofensiva patronal os operários da Serra da Estrela respondiam mais firmes, mais unidos e mais organizados.

Os patrões recorreram à PIDE, esse bando de criminosos que assalta as casas e assassina impunemente os melhores filhos da classe operária. Alguns dos nossos companheiros foram presos. Outros ainda se encontram nas masmorras salazaristas. Mas os seus camaradas não os esqueceram. E a luta continuou sempre, mais decidida e conseqüente. Tentando ainda uma última manobra, o patronato aliado ao fascismo procurou só conceder o aumento quando o fantoche Tomás visitasse aquela região. Mas como tal visita fosse adiada, foram forçados a conceder aquilo por que os operários lutavam e a que tinham direito.

A vitória dos nossos companheiros de lanifícios é um exemplo para toda a classe têxtil, e deve ser seguido por todos nós.

Uma Operária Têxtil Soviética PRIMEIRA COSMONAUTA DO MUNDO

Quando li nos jornais que no passado dia 10 de junho foi uma mulher ao espaço, e que essa mulher foi operária têxtil muito contente fiquei.

Eu também trabalho numa empresa têxtil desde muito novinha; e os meus pais também aí trabalham; o meu pai num turno da noite e a minha mãe de dia na tecelagem. Como trabalham em turnos diferentes os meus pais raramente estão juntos. A nossa casa é muito pobrezinha, quase uma barraca.

O ambiente na fábrica é muito mau, por qualquer coisa nos multam, alguns encarregados e patrões tratam-nos às operárias com desconsideração e más intenções e os ritmos de trabalho são brutais — minha mãe trabalha com vários teares.

Eu gostava de estudar depois do trabalho, mas não posso porque o dinheiro que ganhamos mal chega para comer.

É por tudo isto que tanto me alegro que fosse uma operária têxtil a escolhida para ser a primeira mulher a cortar o espaço. Gostei de ler nos jornais que essa operária teve a possibilidade de durante 7 anos combinar o trabalho com a educação e que pôde seguir a carreira para que a sua vocação a chamava sem nenhum impedimento. Gostei de ler que os seus méritos eram reconhecidos pelos dirigentes do seu país.

Quando se vive encerrado numa fábrica onde as mais pequenas

regalias nos são negadas, onde nos fazem passar maus tratos e vexames, faz-nos bem saber que há sítios onde não é assim e faz-nos pensar que nós também devemos lutar para conquistar esse direito de sermos consideradas como merecemos.

Gostava de poder abraçar essa rapariga representante da nossa classe que tão bem soube dignificar as mulheres e as operárias têxteis essas operárias que através do tempo não sacrificadas têm sido e ainda o são em alguns países como o nosso.

Vivam as operárias têxteis de todo o mundo!

Uma leitora

QUANDO O PROGRESSO...

cer uns e roubar outros.

Mas os capitalistas não se satisfazem apenas com a imposição ao operário de um ritmo de trabalho mais intenso. Eles procuram também prolongar a jornada de trabalho. As horas extraordinárias são isso mesmo embora com outro nome. O objectivo dos capitalistas é extrair o máximo de trabalho e rendimento dum número de operários o mais reduzido possível. Isto interessa-lhes porque, além do mais, a existência de desempregados facilita-lhes a vida, permitindo-lhes manter em baixo nível os salários, ao mesmo tempo que aumenta a concorrência e a luta entre os próprios operários, entre os empregados e os desempregados, dificultando-lhes assim a unidade e a organização na luta pela conquista de melhores condições de trabalho e de vida.

Com o socialismo, a classe operária passa a ser dona dos meios de produção e, por consequência, todas as vantagens do progresso técnico revertem a favor dos trabalhadores e do povo em geral. Por isso o socialismo é o grande caminho da época actual, a grande transformação dos nossos dias. Todavia, enquanto o capitalismo subsistir, nós não podemos ficar de braços cruzados. É preciso travar a ofen-

siva exploradora dos capitalistas, obrigá-los a concederem também à classe operária as vantagens do progresso técnico.

Perante a crescente automatização, a imposição de horas extraordinárias e outras medidas de exploração, a classe operária deve responder com a unidade, a organização e a luta contra a intensificação da exploração e do roubo. Acentuar trabalhar com dois e mais teares ou fazer horas extraordinárias é deixarmo-nos levar num negócio em que damos 10 e recebemos 1.

O caminho é a recusa ao uso dos dois teares e às horas extraordinárias. O caminho é a luta pela conquista de aumento de salários e pe-

Operários têxteis!

(continuação da 1ª pág.)

encabecem a nossa luta por aumento de salários.

Apoiando essas Comissões, façamos concentrações junto dos patrões e exijamos melhores salários. Se eles não quiserem ouvir-nos, façamos «ceira». Se persistirem em não atender as nossas reivindicações então recorramos a formas superiores de luta. Façamos pequenas paralisações de trabalho, Recorramos à GREVE. Nada amedronta mais o patronato e o fascismo que a greve. Ela é a nossa grande arma de combate. Devemos usá-la sempre que os patrões não queiram atender as nossas justas reivindicações.

Companheiros Têxteis!

Na nossa luta por aumento de salário teremos que utilizar também o sindicato. Eleitos ou não por nós, as direcções devem ser mobilizadas para a nossa luta. Se o não fizerem, se não escutarem a nossa voz, se fecharem a porta do sindicato sempre que queiramos concentrarmos-nos lá então não hesitemos. Desmascaremos esses laços do patronato e traidores da classe. Escorramos os do sindicato e elejamos direcções de companheiros dispostos a servir a classe.

Operários e Operárias Têxteis!
DESCENDEAMOS UM VASTO MOVIMENTO POR AUMENTO DE SALÁRIOS!

O CUSTO DE VIDA SOBRE OS SALÁRIOS TAMBÉM TEM DE SUBIR!

RUBRICAS

para «O Têxtil»

JUNHO DE 1963

Ajudemos «O Têxtil»	10,00
Cosmonauta	15,00
Humberto Delgado	50,00
Tribuna Democrática	55,00
Têxteis Lirias	2,50
«Progressivos»	2,50
«Trabalho»	20,00
Valentim T.	2,50
Viva «O Têxtil»	2,50
TOTAL	600,00

la redução da jornada de trabalho, pela extinção dos descontos, multas e castigos. A classe de lanifícios deve estar bem consciente de qual é a solução justa para os problemas que a afligem e que o futuro agravará. A sua unidade e organização dar-lhe-ão a vitória.

OS «MILAGRES» NOS PAÍSES SOCIALISTAS

Nos países socialistas verifica-se um vertiginoso ritmo de progresso. Levam-se a cabo as mais extraordinárias realizações nos campos da ciência, da técnica, da economia, do bem-estar e da cultura das massas trabalhadoras. Essas realizações são tão audaciosas em comparação com aquilo que se passa nos países dominados pelos capitalistas—como é o caso do nosso—que alguns chegam a ter dificuldade em acreditar e a outros parece «milagre».

Na realidade trata-se simplesmente dos frutos da política honesta de Governos do Povo, trabalhando ao serviço do Povo e não dos magnatas e tubarões capitalistas que aí deixaram de existir. Por exemplo: O Governo Revolucionário de Cuba (para falarmos apenas dum país socialista que é o mais jovem e que não é maior que Portugal) eliminou já inteiramente o desemprego e liquidou o analfabetismo. O ensino é inteiramente gratuito e aos estudantes que também trabalham é-lhes reduzida a jornada de trabalho sem quebra do salário. Além disso, o Governo concedeu já em 1962 nada menos do que 50.000 bolsas de estudo, sendo cada bolsa de um valor suficiente para vivenda, alimentação, livros e ainda uma pequena soma para gastos pessoais. (Em Portugal há 130 bolsas de estudo para os estudantes universitários no valor de 300\$00 por mês cada uma!...)

Quer dizer, na República de Cuba os filhos dos trabalhadores e os próprios pais têm o mais franco acesso a todos os graus do ensino, incluindo o universitário. A classe operária deixa de ser quem trabalha e obedece, para passar a ser quem trabalha e manda.

Mas que admira que isso possa ser possível ao fim de pouco mais de 4 anos de governo, que é a tenra idade do regime popular cubano?! É que todas as possibilidades do Estado são viradas para a satisfação das necessidades materiais e culturais do povo, e além disso ele conta com o apoio de todo o campo socialista! Ora é isso, na realidade, que permite os tais «milagres». Pense-se só neste facto: Se todo o dinheiro gasto com a guerra de Angola (já não se fala na da Guiné, que está a tomar proporções cada vez maiores), desde que rebentou a revolução do povo angolano até hoje, fosse gasto, por exemplo, na construção de casas, teria sido possível construir habitações higiénicas, modernas, com água, electricidade e divisões para famílias de cinco pessoas, em quantidade suficiente para alojar muito mais de 4 vezes a população duma grande cidade como o Porto.

Eis a poderosa origem dos «milagres» nos países socialistas: a classe operária libertou-se dos seus exploradores e passou a deter nas suas mãos juntamente com todo o povo, a direcção da vida política, social e económica.

CONVERSA COM UM TÊXTEL DO PORTO

— Que pensa sobre a situação da classe, no Porto?

— A têxtil do Porto encontra-se numa situação aflitiva, porque com os actuais salários é impossível mantermo-nos, e o prometido aumento de salários nunca mais chega...

— Esperais então ver os vossos problemas resolvidos com esse aumento de salários?

— Sim, os mais prementes; mas outras medidas se impõem para que a nossa precária situação melhore. Precisamos ver com urgência satisfeitas todas as reivindicações que apresentámos à Direcção do Sindicato na exposição de 9 pontos que visa tanto a alteração do Acordo Colectivo de Trabalho como o Esquema de Assistência da Previdência, Exposição que, como se sabe, foi apoiada por mais de 1.600 assinaturas e aprovada por toda a classe quando da Assembleia Geral para aprovação do Relatório e Contas, tendo a Direcção prometido que convocaria a Assembleia Geral Extraordinária para discussão destes assuntos. Posteriormente continuou a prometer resolver os nossos problemas, como ainda recentemente aconteceu, quando recebeu alguns dos companheiros que haviam ido ao Sindicato. Prometeu é certo... Mas quanto a convocar a reunião, quando será?

— Que caminho deve a classe seguir para conquistar a tão necessária melhoria de situação?

— A solução, quanto a mim, é pressionar-se a Direcção por meio de delegações de operários ora de umas empresas ora de outras de modo a que esta permita a realização da reunião para aí se discutirem os nossos problemas e exigir da Direcção que lute pelas reivindicações sentidas por toda a classe, tendo em

vista a aprovação do novo Acordo Colectivo de Trabalho. Nessa reunião devemos exigir resolução imediata para dois problemas.

— O do aumento de salários, pois ele é tão premente que não podemos esperar pela aprovação do Acordo Colectivo de Trabalho;

— O da autorização para os operários reunirem no seu Sindicato, sempre que precisem de discutir os problemas da classe, para não estarem à espera junto da porta horas e horas, como recentemente aconteceu com os colegas que ficaram à porta porque o porteiro dizia não ter autorização para os deixar entrar...

... o Sindicato é mantido com o nosso dinheiro! É nele que devemos juntar-nos!

OS TÊXTEIS NÃO SE INTIMIDAM COM AMEAÇAS

No prosseguimento da recolha de assinaturas para a exposição enviada ao sindicato sobre as reivindicações da classe, foram recolhidas na «Fábrica dos Marinheiros» (Porto) e entregues no sindicato, no dia 16 de Maio por um grupo de operários da mesma empresa, entre 100 a 200 assinaturas.

Quando estes operários ainda se encontravam no sindicato, o funcionário disse ter recebido um telefonema do INTP dizendo que as 1.400 assinaturas recebidas anteriormente correspondiam a outros tantos comunistas.

Ao ouvir esta acusação, tipicamente pidesca, um dos operários, membro da Acção Católica respondeu: «se por assinar uma lista a reclamar a satisfação das nossas necessidades é ser comunista, então eu também o sou, pois como católico e pessoa séria que sou, respondendo pelos operários da minha fábrica, porque tenho a certeza que

não sou comunista».

Operários têxteis! Há que desmascarar esse funcionário como agente ao serviço do fascismo e exigir a sua saída do sindicato! O dinheiro dos trabalhadores não deve ser para pagar a laçação do patronato e do salazarismo. Fora com tal funcionário!